

Report

FÓRUM DE PRÓ- REITORES DE GRADUAÇÃO DA REGIÃO SUL

EDIÇÃO ESPECIAL

**AÇÕES
AFIRMATIVAS
E PERMANÊNCIA**

Universidades Organizadoras



FORGRAD *SUL*

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DA REGIÃO SUL – 2024

UNIVALI – Itajaí

APRESENTAÇÃO

O Fórum trata a respeito das Políticas de Educação Superior voltadas para os cursos de graduação nas Instituições de Educação Superior (IES) da Região Sul. O objetivo do evento nesta edição, realizada no dia 5 de julho de 2024, na Universidade do Vale do Itajaí – Univali, foi reunir gestores de instituições de ensino do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul para discussões sobre políticas e diretrizes básicas que permitam o fortalecimento de ações afirmativas de permanência no ensino superior.

A programação contemplou palestras, apresentações de cases e dinâmicas para a cocriação de ideias e a formulação de estratégias para contornar os desafios da jornada universitária.

Os resultados dos debates do Fórum da Região Sul irão integrar a pauta do Encontro Nacional dos Pró-Reitores de Graduação, agendado para novembro na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, em Natal.

O presidente do Forgrad nacional, professor Jeronimo Tybusch, participou do encontro de forma remota e enfatizou a importância da retomada dos encontros regionais. “Essas reuniões geram resultados que nos aproximam do poder público e de órgãos como Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) para que possamos avançar, por meio de grupos de trabalho, em

pautas específicas de acordo com o perfil das universidades. É uma alegria ver tantos colegas reunidos com o mesmo objetivo de melhorar o ensino no país", finalizou.

Figura 1: Fórum de Pró-Reitores de Graduação da Região Sul – 2024



Foto: Dales Hoeckesfeld.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fórum de Pró-Reitores de Graduação da Região Sul – 2024	2
Figura 2: Template utilizado para a realização da dinâmica no workshop	25
Figura 3: Representação – Jornada do Lucas	26
Figura 4: Representação – Jornada da Mariana	27
Figura 5: Representação – Jornada da Ana	28
Figura 6: Representação – Jornada da Beatriz	30
Figura 7: Representação – Desafios das Ações Afirmativas	34
Figura 8: Representação – Desafios da Permanência no Ensino Superior.....	35

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
1. INTRODUÇÃO	5
2. PALESTRAS INTRODUTÓRIAS AO TEMA	8
3. BENCHMARKING	11
3.1 Instituições Nacionais Pesquisadas e suas práticas	11
3.2 Instituições Internacionais Pesquisadas e suas práticas	14
3.3 Análise do Benchmarking	16
3.4 Semelhanças e Diferenças entre Universidades Nacionais e Internacionais	17
4. WORKSHOP DE DISCUSSÃO E TROCAS DE EXPERIÊNCIAS SOBRE AÇÕES AFIRMATIVAS E PERMANÊNCIA - GRUPO ACAFE	20
4.1 A Metodologia utilizada – Jornada do usuário	20
4.2 Etapas do Processo	20
4.3 Registros da produção dos GTs - Grupos de Trabalho ACAFE	26
5. QUESTIONÁRIO – AÇÃO DECORRENTE DAS DISCUSSÕES PARA SER APLICADO COM TODAS AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DA REGIÃO SUL	36
6. CONCLUSÃO E AÇÕES PROPOSTAS	37
7. REFERÊNCIAS	40

1. INTRODUÇÃO

Ações afirmativas e os programas de permanência no Ensino Superior são políticas e práticas desenvolvidas para promover a inclusão e garantir que todos os estudantes, independentemente de sua origem socioeconômica, racial ou étnica, tenham acesso e sucesso em sua trajetória acadêmica. Essas iniciativas são fundamentais para corrigir desigualdades históricas e criar um ambiente acadêmico mais equitativo.

Nesse sentido, as Ações Afirmativas visam ampliar o acesso à Educação Superior para grupos sub-representados por meio de políticas, como cotas para estudantes de escolas públicas, negros, pardos e indígenas, além de considerar o contexto socioeconômico dos candidatos durante o processo seletivo. Conforme destaca Gloria Ladson-Billings (1994, p. 45): *“Effective teachers of African American students have a unique understanding of the cultural context of their students and employ pedagogical strategies that are both culturally relevant and academically rigorous”*¹. Isso sublinha a importância de um entendimento profundo das necessidades e dos contextos dos estudantes para promover uma educação inclusiva.

Os programas de permanência, por sua vez, têm como objetivo garantir que os estudantes que ingressam na universidade possam concluir seus cursos com sucesso. Isso inclui oferecer apoio financeiro, tutoria, orientação acadêmica e suporte psicossocial. Robert C. Smith (2009, p. 123) observa que: *“The successful integration of diversity into higher education involves a commitment to institutional change that goes beyond tokenism and addresses the systemic barriers faced by underrepresented students”*². Esse compromisso é vital para garantir que a inclusão não seja apenas superficial, mas efetiva e duradoura.

No Brasil, universidades como a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), têm implementado políticas de cotas e programas de permanência robustos,

¹ Tradução livre: “Professores eficazes de estudantes afro-americanos têm uma compreensão única do contexto cultural de seus alunos e empregam estratégias pedagógicas que são culturalmente relevantes e academicamente rigorosas”.

² Tradução livre: “A integração bem-sucedida da diversidade no ensino superior envolve um compromisso com a mudança institucional que vai além do simbolismo e aborda as barreiras sistêmicas enfrentadas pelos estudantes sub-representados”.

oferecendo auxílios financeiros, tutoria e apoio psicológico aos seus estudantes. No exterior, instituições como Harvard e Stanford, nos Estados Unidos, e Oxford e Cambridge, no Reino Unido, destacam-se por suas práticas de admissão holísticas e programas de apoio abrangentes para garantir a inclusão e o sucesso dos estudantes.

Para universidades comunitárias, particulares e confessionais, traçar estratégias eficazes de ações afirmativas e permanência apresenta desafios adicionais. Apesar de terem mais autonomia em suas ações, essas instituições enfrentam limitações financeiras e estruturais. Além disso, elas dependem mais diretamente das mensalidades dos estudantes, o que pode dificultar a implementação de programas robustos de apoio financeiro e outros recursos necessários para garantir a permanência dos alunos. Por outro lado, universidades federais e estaduais geralmente contam com maior financiamento público, o que lhes permite desenvolver e manter programas mais abrangentes e sustentáveis.

Outra questão relevante é a realização de Fóruns com a comunidade, visando entender os problemas enfrentados pelos estudantes no contexto atual. Universidades federais e estaduais promovem esses diálogos, o que lhes permite identificar necessidades reais e desenvolver soluções práticas e eficazes. Por outro lado, essa prática é menos comum em instituições particulares, comunitárias e confessionais, o que pode resultar em um distanciamento dos problemas reais e na prevalência de suposições infundadas sobre as dificuldades enfrentadas pelos estudantes. Como William G. Tierney (1998, p. 89) enfatiza: *“Institutional change is driven by a complex interplay of internal and external factors, and successful reform requires a clear vision of the desired outcomes and a commitment to overcoming resistance”³*.

Neste Fórum, as universidades comunitárias se unem para discutir e compartilhar estratégias que possam ser adaptadas às suas realidades específicas, buscando formas de superar os desafios e implementar ações afirmativas e programas de permanência mais eficazes.

³ Tradução livre: “A mudança institucional é impulsionada por uma complexa interação de fatores internos e externos, e a reforma bem-sucedida requer uma visão clara dos resultados desejados e um compromisso para superar a resistência”.

A construção de um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo e de apoio depende do reconhecimento das desigualdades existentes e do esforço coletivo para superá-las, através de ações afirmativas e programas de permanência bem estruturados e continuamente aperfeiçoados. Além disso, é crucial engajar-se com a comunidade acadêmica, incluindo estudantes, professores e administradores, para identificar necessidades reais e desenvolver soluções eficazes, evitando o distanciamento dos problemas reais e as suposições infundadas.

2. PALESTRAS INTRODUTÓRIAS AO TEMA

Para fomentar as discussões acerca do tema: “Ações afirmativas e permanência no ensino superior”, foram convidados os professores Prof. Dr. Marcelo Henrique Romano Tragtenberg, do Departamento de Física/UFSC - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa/CNPq, Cátedra Unesco Educação: Combate ao Racismo e Promoção da Igualdade Racial, também membro do Cedra - Centro de Estudos e Dados sobre Desigualdades Raciais; e o Prof. Dr. Adilson Pereira dos Santos, Pró-Reitor de Graduação UFOP, para trazer um recorte do estado da arte do assunto.

Em sua palestra sobre políticas afirmativas e permanência no ensino superior, o professor Adilson iniciou sua fala destacando satisfação em ver o Forgrad, fórum dedicado à educação superior, abordando temas como esses. Ele lembrou a criação do Forgrad nos anos de 1990 (período de regulamentação do capítulo da Constituição Federal sobre educação) e o papel ativo do fórum na formulação de diretrizes curriculares nacionais, no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e nos Planos Nacionais de Educação (PNEs).

Adilson ressaltou que o ensino superior brasileiro tem um caráter historicamente elitista, voltado para perpetuar o *status quo* das elites. Ele lembrou a tardia institucionalização das universidades no Brasil e como, desde então, o país luta pela democratização desse espaço. No entanto, ele também argumentou que essa democratização precisa ocorrer com inclusão social, garantindo o acesso de grupos historicamente excluídos, como negros, mulheres, indígenas, pessoas com deficiência e membros da comunidade LGBTQIA+.

Ao abordar as ações afirmativas, o professor sublinhou que elas são fundamentais para a inclusão social no ensino superior e que o Brasil ainda enfrenta desafios na implementação efetiva dessas políticas. Ele mencionou a importância do monitoramento e da avaliação das ações afirmativas, criticando a falta de dados e o acompanhamento ineficiente da execução dessas políticas, como a Lei de Cotas, que deveria ter sido revisada em 2022.

Adilson também trouxe à tona a "Bolsa Carrefour", resultado de uma ação judicial após o assassinato de um homem negro em uma loja do Carrefour. Ele ressaltou a importância de uma política de conscientização junto aos bolsistas beneficiados, para que entendam o contexto de reparação e se envolvam em projetos de extensão voltados à conscientização de jovens negros sobre o acesso ao ensino superior.

Ao final, o professor concluiu sua palestra, convidando gestores de universidades públicas e privadas a refletirem sobre o papel das instituições na promoção de políticas afirmativas e a importância da conscientização dos estudantes beneficiados por essas iniciativas.

Na apresentação intitulada "Ações Afirmativas e o Futuro", ministrada pelo Prof. Marcelo Henrique Romano Tragtenberg, foram abordados temas centrais relacionados ao racismo e às desigualdades sociais no Brasil, com foco nas ações afirmativas como um meio de combate a essas desigualdades. Ele dividiu a palestra em vários itens, incluindo: Racismo e Raça no Brasil; Desigualdades Sociais; Ações Afirmativas; Avaliação das Ações Afirmativas; Futuro das Ações Afirmativas.

No que diz respeito ao “futuro das ações afirmativas”, o professor apontou diversos desafios e oportunidades para a continuidade dessas políticas no Brasil:

- **Resistência Social:** Há uma resistência significativa por parte de alguns setores da sociedade, que questionam a validade e a necessidade das ações afirmativas, principalmente as cotas raciais. Isso indica que o debate sobre a eficácia e a justiça dessas políticas continuará sendo um ponto de tensão.

- **Verificação de Autodeclaração Racial:** Um dos maiores desafios especificados é a questão da “heteroidentificação”, implementada como um mecanismo para complementar a autodeclaração racial, prevenindo fraudes no sistema de cotas. A complexidade desse processo e a necessidade de aprimorar os mecanismos de verificação são destacadas como aspectos importantes para garantir a justiça no uso dessas políticas.

- **Sustentabilidade das Políticas:** Outra questão levantada foi a manutenção e o aperfeiçoamento das ações afirmativas a longo prazo. Mesmo com os avanços, há

necessidade de se aperfeiçoar as políticas existentes para garantir que elas continuem a promover a inclusão e a equidade racial.

Na sua fala, o professor também destacou as oportunidades associadas às ações afirmativas, especialmente no contexto educacional e social. Ele ponderou que as ações afirmativas, como as cotas raciais, foram fundamentais para “evidenciar as desigualdades raciais” no Brasil. De acordo com o Prof. Marcelo, ao implementar essas políticas, houve uma conscientização pública sobre as barreiras enfrentadas por negros e outros grupos marginalizados no acesso à educação superior. Esse reconhecimento é visto como um avanço importante na luta pela igualdade racial.

De acordo com o apresentado, entende-se que as perspectivas para a pauta das ações afirmativas no Brasil indicam a necessidade de continuidade e expansão dessas políticas, dado o impacto positivo na inclusão de grupos marginalizados, como negros, indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência. O aprimoramento dos mecanismos de verificação, como a heteroidentificação, é essencial para garantir a justiça no acesso às cotas, enquanto a resistência social e os debates sobre a legitimidade dessas políticas continuam a representar desafios. Além disso, há oportunidades para expandir as ações afirmativas para novas áreas, como o mercado de trabalho e a pós-graduação, fortalecendo a inclusão socioeconômica por meio de auxílios financeiros que garantam a permanência dos estudantes.

A comparação com modelos internacionais, como o dos Estados Unidos, pode oferecer insights valiosos ao aprimoramento dessas políticas no Brasil. No longo prazo, as ações afirmativas têm o potencial de reduzir as desigualdades raciais e sociais, promovendo uma sociedade mais inclusiva e equitativa. A educação para a diversidade e o respeito às diferenças desempenham papel central na transformação cultural, contribuindo para a construção de uma nação mais justa e igualitária.

Dessa forma, a apresentação concluiu que as ações afirmativas são essenciais para evidenciar as desigualdades raciais e atuar para combatê-las, indicando que esses esforços devem continuar para promover mudanças estruturais.

3. BENCHMARKING

O Benchmarking é um processo de avaliação e comparação de práticas, processos e desempenho, neste caso, entre instituições de Ensino Superior. O objetivo é identificar as melhores práticas, melhorar a qualidade dos serviços oferecidos e aumentar a eficiência administrativa e acadêmica. Esse processo pode envolver comparações em diversas áreas, como pesquisa, ensino, infraestrutura, tecnologia, suporte aos estudantes, entre outros.

Através do Benchmarking, as universidades podem aprender com as experiências umas das outras e implementar mudanças que levem à melhoria contínua e, no caso deste relatório, à melhoria contínua das ações afirmativas e de permanência dos estudantes da graduação.

3.1 Instituições Nacionais Pesquisadas e suas Práticas

a) Universidades Federais e Estaduais

- **Universidade de São Paulo (USP)** - Site: www.usp.br

- **Ações Afirmativas:** Sistema de cotas para estudantes oriundos de escolas públicas e para negros, pardos e indígenas.
- **Programas de Permanência:** Auxílio financeiro, programas de tutoria e apoio psicológico, além de bolsas para estudantes em situação de vulnerabilidade econômica.

- **Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)** - Site: www.ufrj.br

- **Ações Afirmativas:** Cotas para estudantes de escolas públicas e para negros, pardos e indígenas.
- **Programas de Permanência:** Bolsa de permanência para apoiar alunos em situações econômicas difíceis, serviços de apoio psicológico e orientação acadêmica.

- **Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)** - Site: www.ufmg.br

- **Ações Afirmativas:** Cotas para egressos de escolas públicas e para negros, pardos e indígenas.
- **Programas de Permanência:** Programas de apoio financeiro e psicológico, além de ações para integração acadêmica e social dos estudantes.

- **Universidade Federal da Bahia (UFBA)** – Site: <https://www.ufba.br/>

- **Ações Afirmativas:** Cotas raciais e sociais.
- **Programas de Permanência:** Bolsa de apoio estudantil, programas de tutoria e assistência psicossocial.

- **Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)** – Site: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/inicial>

- **Ações Afirmativas:** Cotas para estudantes de escolas públicas e para negros e indígenas.
- **Programas de Permanência:** Programas de assistência financeira, apoio acadêmico e psicológico e iniciativas de inclusão social.

- **Universidade Federal do Ceará (UFC)** – Site: <https://www.ufc.br/>

- **Ações Afirmativas:** Cotas para estudantes de escolas públicas e para grupos étnicos e sociais.
- **Programas de Permanência:** Bolsa de apoio, Assistência Psicossocial e Programas de Apoio ao Aprendizado.

b) Universidades Comunitárias

- **Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)** – Site: <https://portal.pucrs.br/>

- **Ações Afirmativas:** Bolsas de estudo para estudantes de baixa renda e de grupos minoritários.
- **Programas de Permanência:** Programas de apoio estudantil, que incluem orientação acadêmica e suporte psicossocial.

- **Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)** – Site: <https://www.unisinos.br/>

- **Ações Afirmativas:** Bolsas de estudo para ampliar o acesso à educação.
- **Programas de Permanência:** Oferece programas de apoio acadêmico e psicossocial para garantir a permanência dos estudantes.

- **Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)** – Site: <https://www.unochapeco.edu.br/>

- **Ações Afirmativas:** Programas de bolsas de estudo para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
- **Programas de Permanência:** Tutoria, orientação acadêmica e apoio financeiro.

c) Universidades Particulares

- **Fundação Getúlio Vargas (FGV)** – Site: <https://portal.fgv.br/>

- **Ações Afirmativas:** Iniciativas de bolsas de estudo e programas de inclusão.
- **Programas de Permanência:** Apoio financeiro contínuo e suporte acadêmico.

- **Universidade Presbiteriana Mackenzie** – Site: <https://www.mackenzie.br/>

- **Ações Afirmativas:** Oferece bolsas de estudo para ampliar a diversidade entre os estudantes.
- **Programas de Permanência:** Programas de apoio acadêmico, orientação e suporte psicológico.

- **Insper** – Site: <https://www.insper.edu.br/pt/home>

- **Ações Afirmativas:** Programa robusto de bolsas de estudo.
- **Programas de Permanência:** Apoio financeiro, suporte acadêmico e iniciativas para promover a diversidade e inclusão.

d) Universidades Confessionais

- **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)** – Site: <https://www5.pucsp.br/paginainicial/>

- **Ações Afirmativas:** Oferece bolsas de estudo para estudantes de baixa renda e grupos minoritários.
- **Programas de Permanência:** Apoio psicopedagógico, assistência social e tutoria.

- **Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)** – Site: <https://www.pucpr.br/>

- **Ações Afirmativas:** Diversas bolsas de estudo para promover a inclusão.
- **Programas de Permanência:** Tutoria, suporte psicológico e programas de apoio acadêmico.

- **Universidade Católica de Brasília (UCB)** – Site: <https://ucb.catolica.edu.br/>

- **Ações Afirmativas:** Bolsas de estudo voltadas para estudantes de baixa renda.
- **Programas de Permanência:** Apoio acadêmico, psicossocial e orientação para garantir a conclusão dos estudos.

3.2 Instituições Internacionais Pesquisadas e suas Práticas

- **Universidade de Harvard (EUA)** - Site: www.harvard.edu

- **Ações Afirmativas:** Sistema de admissão holístico⁴, que considera diversos aspectos da vida do candidato, incluindo a origem socioeconômica e a diversidade racial e étnica.

⁴ Abordagem de seleção de candidatos utilizada por algumas universidades e faculdades, na qual são considerados aspectos da vida e as habilidades do candidato, além das notas e dos resultados em exames padronizados. Esse método busca avaliar o candidato de maneira abrangente, considerando uma variedade de fatores que podem incluir: **1. Desempenho Acadêmico:** Notas e cursos concluídos, incluindo a dificuldade e o rigor das disciplinas cursadas; **2. Pontuações em Testes Padronizados:** Resultados em exames como o SAT ou ACT (nos EUA), ou ENEM (no Brasil); **3. Atividades Extracurriculares:** Envolvimento em esportes, clubes, organizações estudantis, voluntariado e outras atividades fora da sala de aula; **4. Trabalhos e Experiências de Vida:** Experiências de trabalho, estágios, viagens ou outras experiências significativas que demonstram

- **Programas de Permanência:** Ampla ajuda financeira baseada em necessidade, apoio acadêmico personalizado e recursos para estudantes de origens sub-representadas.

- **Universidade de Stanford (EUA)** - Site: www.stanford.edu

- **Ações Afirmativas:** Admissão holística e programas de bolsas específicas para estudantes de baixa renda e grupos minoritários.
- **Programas de Permanência:** Apoio financeiro, orientação acadêmica e serviços de aconselhamento psicológico.

- **Universidade de Oxford (Reino Unido)** - Site: www.ox.ac.uk

- **Ações Afirmativas:** Programa de admissão que considera a diversidade socioeconômica e os desafios enfrentados pelos candidatos.
- **Programas de Permanência:** Bolsas de estudo para estudantes de baixa renda, além de suporte acadêmico e orientação.

- **Universidade de Cambridge (Reino Unido)** - Site: www.cam.ac.uk

- **Ações Afirmativas:** Política de admissão que considera fatores de diversidade e desigualdade social.
- **Programas de Permanência:** Apoio financeiro para estudantes com dificuldades econômicas, programas de mentoria e suporte acadêmico.

- **Universidade de Toronto (Canadá)** – Site: www.utoronto.ca/

- **Ações Afirmativas:** Cotas e programas específicos para apoiar a inclusão de estudantes de minorias raciais e grupos socioeconômicos desfavorecidos.

habilidades e caráter; **5. Cartas de Recomendação:** Testemunhos de professores, empregadores ou outras pessoas que conhecem bem o candidato e podem falar sobre suas qualidades e realizações; **6. Redações e Ensaios:** Declarações pessoais e outros textos escritos pelos candidatos, que permitem à universidade entender suas motivações, interesses, desafios superados e objetivos futuros; **7. Diversidade e Contexto Pessoal:** Consideração de fatores como origem socioeconômica, etnia, cultura, experiências de vida e outros contextos pessoais que possam influenciar oportunidades e desafios enfrentados pelo candidato. A principal vantagem do sistema de admissão holístico é que ele permite uma visão mais completa e justa do candidato, reconhecendo que um indivíduo é mais do que apenas suas notas e resultados em testes, considerando também seu potencial, caráter, resiliência e contribuição para a comunidade acadêmica. Essa abordagem é útil para identificar talentos e capacidades que podem não ser evidentes em um processo de admissão mais tradicional e quantitativo. Por outro lado, a sistemática pode ser mais subjetiva e exigir tempo e recursos para a análise detalhada de cada candidato.

- **Programas de Permanência:** Bolsas de estudo, serviços de apoio acadêmico e psicológico e iniciativas de integração social.

- **Universidade de Melbourne (Austrália)** – Site: www.unimelb.edu.au/

- **Ações Afirmativas:** Programas de Admissão que consideram o contexto socioeconômico e a diversidade dos candidatos.
- **Programas de Permanência:** Apoio financeiro, programas de mentoria e serviços de orientação acadêmica.

3.3 Análise do Benchmarking

Nas universidades brasileiras, sejam elas federais, estaduais, comunitárias, particulares ou confessionais, algumas das ações afirmativas e programas de permanência comuns incluem:

Ações Afirmativas	Programas de Permanência
• Cotas Raciais e Socioeconômicas: Implementação de cotas para estudantes de escolas públicas, negros, pardos, indígenas e estudantes de baixa renda. • Bolsas de Estudo: Concessão de bolsas de estudo para estudantes de baixa renda e grupos sub-representados. • Processos Seletivos Inclusivos: Utilização de critérios que consideram o contexto socioeconômico e escolar dos candidatos.	• Apoio Financeiro: Auxílios financeiros como bolsas permanência, alimentação e transporte. • Apoio Psicossocial: Serviços de apoio psicológico e orientação psicopedagógica. • Tutoria e Mentoria: Programas de tutoria e mentoria acadêmica para ajudar na adaptação e sucesso acadêmico. • Apoio Acadêmico: Oferecimento de reforço escolar, oficinas e cursos complementares.

Nas universidades internacionais, especialmente nos EUA e no Reino Unido, as Ações Afirmativas e Programas de Permanência têm algumas similaridades, mas também diferem em certos aspectos:

Ações Afirmativas	Programas de Permanência
• Admissão Holística: Avaliação que considera não apenas o desempenho acadêmico, mas também atividades extracurriculares, cartas de recomendação e redações pessoais. • Programas de Diversidade: Iniciativas para atrair e manter estudantes de diversas origens étnicas, socioeconômicas e culturais.	• Apoio Financeiro Abrangente: Cobertura de despesas com mensalidades, moradia, alimentação e livros. • Serviços de Apoio Estudantil: Centros de apoio que oferecem aconselhamento, suporte acadêmico, oficinas de habilidades e programas de desenvolvimento pessoal.

• Bolsas de Estudo Baseadas em Necessidade: Bolsas que cobrem total ou parcialmente as despesas com base na necessidade financeira do estudante.	• Comunidades de Aprendizagem: Criação de ambientes residenciais que promovem a integração acadêmica e social. • Programas de Estágio e Empregabilidade: Conexões com o mercado de trabalho para estágios e programas de desenvolvimento de carreira.
---	--

3.4 Semelhanças e Diferenças entre Universidades Nacionais e Internacionais

a) Semelhanças

Tanto as Universidades nacionais quanto as internacionais implementam Ações Afirmativas e Programas de Permanência com o objetivo de promover a inclusão e o sucesso dos estudantes. Ambos os tipos de instituição utilizam bolsas de estudo e apoio financeiro para facilitar o acesso e a permanência de estudantes de baixa renda e grupos minoritários.

b) Diferenças

Uma das principais diferenças entre universidades nacionais e internacionais é o processo de admissão. As universidades internacionais frequentemente adotam uma abordagem holística para a seleção de candidatos, considerando não apenas o desempenho acadêmico, mas também as atividades extracurriculares, experiências de vida e cartas de recomendação. Em contraste, no Brasil, o processo de seleção é geralmente voltado ao desempenho escolar e resultados de exames como o ENEM.

Outra diferença significativa é o nível de Apoio Financeiro oferecido. Universidades internacionais costumam proporcionar um suporte financeiro mais abrangente, cobrindo não apenas as mensalidades, mas também despesas com moradia, alimentação, transporte e livros. Esse tipo de suporte é menos comum nas instituições brasileiras, onde o foco tende a ser mais restrito à cobertura das mensalidades.

Além disso, as Universidades internacionais frequentemente destacam a importância dos Programas de desenvolvimento de Carreira e Estágios. Esses são projetados para preparar os estudantes para o mercado de trabalho, oferecendo oportunidades de Estágio e parcerias com empresas e organizações. Esse enfoque no

desenvolvimento profissional é menos pronunciado nas Universidades brasileiras, que podem ter uma ênfase maior em aspectos acadêmicos e menor em experiências práticas.

3.5 Um Norte Preliminar para as Universidades Brasileiras Baseada nos Marcos Comparativos

Com base nas práticas bem-sucedidas observadas tanto nas universidades nacionais quanto internacionais, uma proposta preliminar para aprimorar as políticas afirmativas e programas de permanência nas universidades brasileiras poderia ser desenvolvida a partir das premissas relacionadas nas linhas que seguem.

Primeiramente, é essencial adotar uma abordagem de admissão mais inclusiva, que considere tanto o desempenho acadêmico quanto as atividades extracurriculares, experiências de vida e cartas de recomendação. Isso ajudará a avaliar os candidatos de maneira mais holística e justa.

Além disso, expandir os programas de bolsas de estudo para cobrir não apenas as mensalidades, mas também despesas com moradia, alimentação, transporte e livros, seria um passo importante para garantir que os estudantes de baixa renda possam completar seus estudos sem dificuldades financeiras.

O fortalecimento dos serviços de apoio psicossocial e acadêmico também é crucial, o que inclui oferecer tutoria, mentoria, orientação psicopedagógica e programas de reforço escolar, ajudando os estudantes a enfrentarem desafios acadêmicos e pessoais.

Promover Fóruns regulares com a comunidade acadêmica pode ser uma estratégia eficaz para compreender melhor as necessidades e os desafios dos estudantes, de maneira que as políticas sejam formuladas com base nas experiências reais dos alunos.

Desenvolver parcerias com empresas e organizações para criar programas de estágio e oportunidades de desenvolvimento de carreira auxiliará os estudantes a se

prepararem para o mercado de trabalho e a desenvolverem habilidades práticas valiosas, nos níveis pessoal, técnico e profissional.

Finalmente, a criação de comunidades de aprendizagem em ambientes residenciais pode promover integração acadêmica e social, facilitando o apoio mútuo e a colaboração entre os estudantes.

Ao implementar tais práticas, as universidades brasileiras poderão criar um ambiente mais inclusivo e de apoio, garantindo que todos os estudantes tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial acadêmico e pessoal.

4. WORKSHOP DE DISCUSSÃO E TROCAS DE EXPERIÊNCIAS SOBRE AÇÕES AFIRMATIVAS E PERMANÊNCIA - GRUPO ACAFE

Com o intuito de promover a colaboração e o aprimoramento contínuo, a Diretoria de Ensino, da Vice-Reitoria de Graduação da Univali, desenvolveu um workshop de dinâmica participativa, com as instituições que compareceram, presencialmente, ao Forgrad. Após realizar estudos sobre ações afirmativas e de permanência nas instituições de ensino superior, a equipe da Diretoria de Ensino desenvolveu uma introdução ao tema, contextualizando a importância dessas ações para a comunidade acadêmica. Com base nos estudos, foi esquematizada uma dinâmica que objetivou ouvir as universidades presentes no evento, coletando suas propostas e sugestões para ações que contribuíssem ao desenvolvimento e melhoria das instituições. O objetivo foi fomentar a troca de experiências e o compartilhamento de boas práticas, visando a construção de um futuro ainda mais promissor para a educação superior.

4.1 A Metodologia utilizada – Jornada do usuário

A utilização da jornada do usuário na discussão de estratégias para ações afirmativas e permanência no ensino superior teve por intenção colocar os estudantes no centro do processo, garantindo que políticas e programas desenvolvidos sejam verdadeiramente responsivos as suas necessidades e desafios. Essa abordagem holística e centrada no estudante é crucial para promover um ambiente educacional mais inclusivo, equitativo e de apoio.

4.2 Etapas do Processo

Etapas 1: Identificar as personas dos clientes que você está almejando. Criar quantas personas o grupo achar necessário.

Dados Demográficos

- Idade: Faixa etária dos alunos.
- Gênero: Identidade de gênero.

- Localização: Região geográfica, considerando áreas urbanas e rurais.
- Educação Anterior: Tipo de escola (pública ou privada) onde os alunos cursaram o Ensino Médio.
- Situação Econômica: Renda familiar e situação econômica.

Comportamentos

- Hábitos de Estudo: Métodos e locais preferidos para estudar.
- Uso de Recursos Acadêmicos: Frequência de uso de bibliotecas, centros de apoio acadêmico e tutorias.
- Engajamento Extracurricular: Participação em grupos de estudo, atividades extracurriculares e organizações estudantis.

Necessidades e Objetivos

- Necessidades Acadêmicas: Apoio acadêmico, como tutoria, recursos de estudo e orientação educacional.
- Objetivos de Carreira: Planos de Carreira e aspirações profissionais.
- Necessidades Financeiras: Bolsas de estudo, Auxílios Financeiros e empregos de meio período.
- Apoio Emocional e Psicológico: Necessidade de suporte psicológico e emocional para lidar com estresse e desafios acadêmicos.

Motivações

- Motivações para o Ensino Superior: Razões para buscar um diploma universitário, como melhorar a qualidade de vida, desejo de contribuir para a comunidade ou alcançar realizações pessoais.
- Fatores de Persistência: Elementos que motivam os alunos a continuarem seus estudos, apesar dos desafios.

Desafios e Obstáculos

- Barreiras Acadêmicas: Dificuldades acadêmicas, como lacunas no conhecimento prévio, falta de preparação adequada ou problemas com a língua de instrução.

- **Desafios Financeiros:** Dificuldades em pagar mensalidades, livros e outros custos associados à vida universitária.
- **Problemas de Acessibilidade:** Desafios relacionados ao acesso a recursos educacionais e tecnológicos.
- **Questões de Inclusão:** Sentimentos de não-pertencimento ou discriminação.

Influências

- **Fontes de Apoio:** Familiares, amigos, mentores e professores que oferecem apoio e incentivo.
- **Comunidades e Redes:** Grupos e redes de apoio dentro e fora da universidade, como organizações estudantis de ações afirmativas e grupos de apoio psicológico.

Exemplos Práticos

Dados Demográficos:

"João, 19 anos, de uma área rural no Nordeste, ex-aluno de escola pública, oriundo de uma família com renda mensal de R\$ 1.500,00."

Comportamentos:

"João estuda na biblioteca durante o dia e usa recursos online à noite. Ele participa de um grupo de estudo e de um coletivo de estudantes negros."

Necessidades e Objetivos:

"João precisa de apoio acadêmico em matemática e inglês, além de uma bolsa para ajudar com os custos. Ele quer se formar em Engenharia e contribuir para o desenvolvimento de sua comunidade."

Motivações:

"João é motivado pelo desejo de melhorar a qualidade de vida de sua família e servir de exemplo para outros jovens em sua comunidade."

Desafios e Obstáculos:

"João enfrenta dificuldades financeiras, falta de acesso a materiais de estudo e sente-se sobrecarregado com a carga de estudos. Ele também lida com a pressão de ser o primeiro na família a frequentar a universidade."

Etapa 2: Mapear a jornada dos usuários/personas durante o processo na universidade em relação às questões de ações afirmativas e permanência. Um mapa para cada persona definida.

Estrutura do Quadro do Mapa do Usuário

	Conhecimento	Considerações	Decisão	Retenção
Objetivos	Compreender oportunidades e requisitos	Identificar programas adequados	Escolher o melhor programa	Alcançar objetivos acadêmicos
Necessidades	Informação sobre elegibilidade e benefícios	Avaliar eficácia dos programas	Acessar suporte necessário	Manter suporte contínuo
Emoções	Esperança e expectativa	Ansiedade sobre adequação	Alívio ao conseguir apoio	Motivação e satisfação
Bloqueadores	Falta de informação, desinformação	Dúvidas sobre efetividade, medo de estigmatização	Barreiras burocráticas	Dificuldades financeiras e acadêmicas
Motivações	Desejo de melhorar situação pessoal	Ambição de obter educação de qualidade	Vontade de superar desafios	Perseverança para concluir o curso

Objetivos

- **Conhecimento:** Compreender as oportunidades e os requisitos das ações afirmativas e programas de permanência.
- **Considerações:** Identificar quais programas de apoio são mais adequados às suas necessidades.
- **Decisão:** Escolher o programa de ações afirmativas e/ou permanência que melhor atende seus objetivos educacionais.
- **Retenção:** Alcançar os objetivos acadêmicos, completando o curso com sucesso.

Necessidades

- **Conhecimento:** Informação sobre elegibilidade e benefícios das ações afirmativas e programas de permanência.
- **Considerações:** Avaliar a eficácia dos programas disponíveis.

- Decisão: Acessar o suporte financeiro, acadêmico e emocional necessário.
- Retenção: Manter o suporte contínuo ao longo do curso para garantir a conclusão.

Emoções

- Conhecimento: Esperança e expectativa sobre as oportunidades disponíveis.
- Considerações: Ansiedade sobre a adequação dos programas as suas necessidades.
- Decisão: Alívio ao conseguir apoio necessário.
- Retenção: Motivação e satisfação ao sentir-se apoiado e progredir no curso.

Bloqueadores

- Conhecimento: Falta de informação ou desinformação sobre os programas.
- Considerações: Dúvidas sobre a efetividade dos programas e medo de estigmatização.
- Decisão: Barreiras burocráticas ou falta de recursos adequados.
- Retenção: Dificuldades financeiras, acadêmicas ou emocionais contínuas.

Motivações

- Conhecimento: Desejo de melhorar a situação pessoal e familiar.
- Considerações: Ambição de obter uma educação de qualidade e oportunidades futuras.
- Decisão: Vontade de superar desafios e provar seu valor.
- Retenção: Perseverança para concluir o curso e alcançar os objetivos de carreira.

Decisão

- Objetivos: Selecionar o programa que melhor se alinha com seus objetivos de longo prazo.
- Necessidades: Obter suporte financeiro, acadêmico e emocional necessário.
- Emoções: Sentir alívio e confiança ao acessar os recursos.
- Bloqueadores: Superar burocracia e acessar os recursos de forma eficaz.

- **Motivações:** Determinação para aproveitar ao máximo os recursos e suporte disponível.

Retenção

- **Objetivos:** Concluir o curso com sucesso e atingir objetivos profissionais.
- **Necessidades:** Manter o suporte contínuo ao longo da trajetória acadêmica.
- **Emoções:** Motivação e satisfação ao progredir no curso.
- **Bloqueadores:** Gerenciar dificuldades contínuas e evitar desistências.
- **Motivações:** Persistir para concluir o curso e alcançar o sucesso profissional.

Figura 2: Template utilizado para a realização da dinâmica no workshop

AÇÕES AFIRMATIVAS E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Customer Journey Map

Etapa 1: Identifique as pessoas dos clientes que você está atendendo. Crie quantas pessoas você precisar.

Alunos	Breve descrição	Atributos chave
Necessidades	Dificuldades	Oportunidades

Etapa 2: Mapeie a jornada que você espera que eles tenham ao usar seu produto. Cada pessoa recebe um mapa.

	Conhecimento	Considerações	Decisão	Retenção
Objetivos				
Necessidades				
Emoções				
Bloqueadores				
Motivações				

Etapa 3: Transforme seus insights nas próximas etapas.

Transforme seus insights em ações

1. IN DE AÇÃO	2. Point Person	3. DEADLINE
CHOOSE A TOOL	Assign the responsibility	MANAGE IT

Anotai

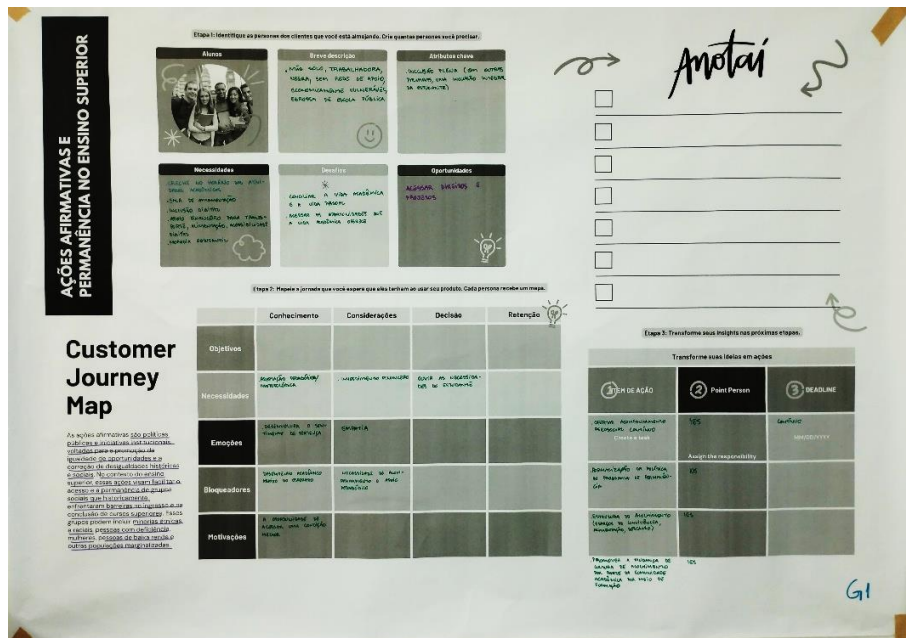
- ☐
- ☐
- ☐
- ☐
- ☐
- ☐
- ☐

Fonte: Diretoria de Ensino, 2024.

4.3 Registros da produção dos GTs - Grupos de Trabalho ACADE

Grupo 1 – Jornada do Lucas

Figura 3: Representação – Jornada do Lucas



Lucas é um jovem batalhador, que cresceu em uma família de baixa renda e sempre sonhou em ser o primeiro a frequentar uma universidade. Ele conseguiu entrar no ensino superior através de uma política de inclusão, mas logo sentiu o peso das responsabilidades: trabalhar, estudar e sustentar sua família. As incertezas sobre o futuro começaram a se intensificar, e ele temia não conseguir se manter na universidade devido às dificuldades financeiras e emocionais.

No entanto, Lucas encontrou apoio em programas de permanência que forneciam bolsas de estudo e orientação emocional. Ele também se beneficiou de mentorias que o ajudaram a entender como equilibrar as pressões do trabalho e dos estudos. Embora o caminho não tenha sido fácil, essa rede de apoio fez com que Lucas se sentisse acolhido e compreendido, renovando suas esperanças de concluir o curso.

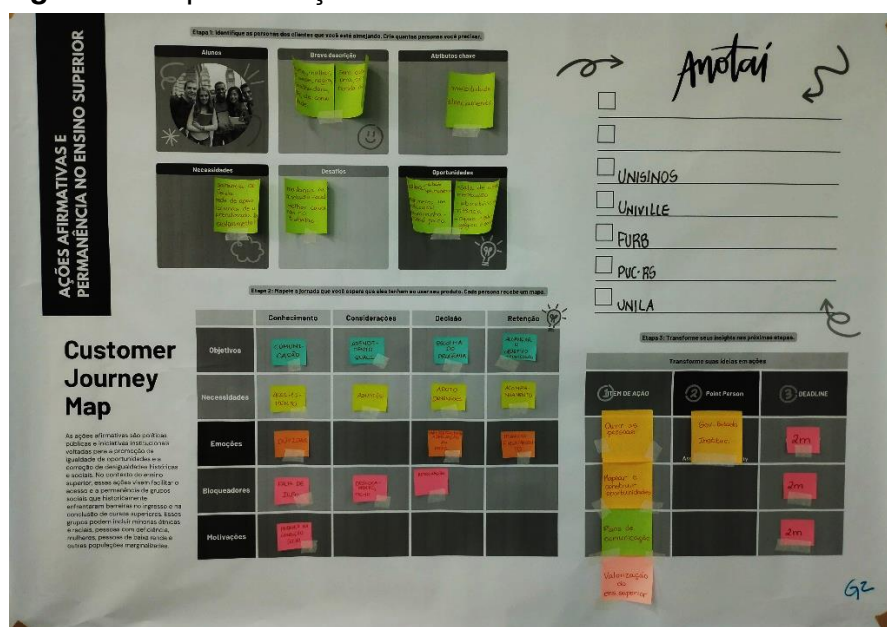
Com o passar do tempo, Lucas desenvolveu habilidades de organização e resiliência. Ele passou a participar ativamente de grupos estudantis, onde trocava experiências e aprendia com colegas que enfrentavam desafios semelhantes. Esses vínculos

reforçaram seu desejo de continuar e fizeram com que ele percebesse que sua trajetória acadêmica era mais do que um sonho individual, era uma conquista coletiva.

Agora, prestes a se formar, Lucas olha para trás com orgulho. Ele sabe que sua vitória não é apenas o resultado de seu esforço, mas também do suporte das políticas públicas de inclusão e permanência. Ele sente que sua história de superação poderá inspirar outros jovens de comunidades marginalizadas a também acreditar em seu potencial e lutar pelos seus objetivos no ensino superior.

Grupo 2 – Jornada da Mariana

Figura 4: Representação – Jornada da Mariana



Fonte: Diretoria de Ensino, 2024.

Mariana, uma jovem cheia de sonhos e potencial, sempre acreditou que a educação era o caminho para transformar sua vida. Ela é mãe solo, trabalha para sustentar a família e mora em uma comunidade de baixa renda. A oportunidade de ingressar no ensino superior veio através de políticas de ações afirmativas, que lhe permitiram entrar na universidade. No entanto, Mariana enfrentava diversos desafios: além das dificuldades financeiras, a falta de tempo para se dedicar aos estudos e a sensação de invisibilidade dentro do ambiente acadêmico a faziam questionar sua capacidade de continuar.

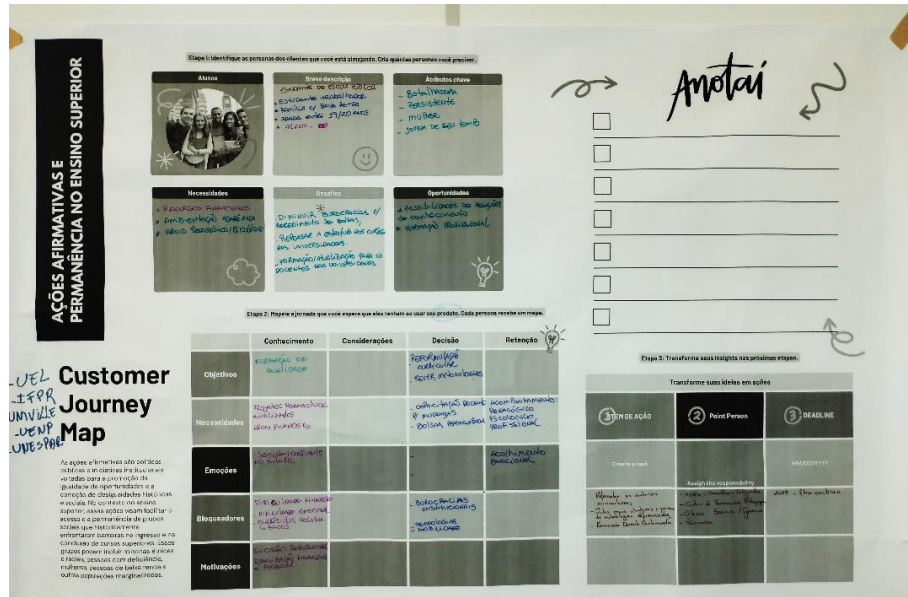
Determinada a superar essas barreiras, Mariana encontrou apoio nos programas de permanência. Eles ofereceram bolsas e assistência financeira, além de criar um espaço para que ela pudesse ser ouvida e entendida. Ao longo de sua jornada, Mariana passou por várias fases, desde a insegurança inicial até a decisão de permanecer no curso, motivada pelo suporte de colegas e da universidade. O acolhimento emocional foi essencial, e pequenas vitórias foram fortalecendo sua confiança.

No momento de tomar decisões importantes, Mariana sabia que o caminho não seria fácil, mas com o apoio dos programas e de professores, ela encontrou a força para continuar. As mentorias e orientações permitiram que ela ajustasse sua rotina, equilibrando trabalho, maternidade e estudos. A universidade se mostrou não apenas um local de aprendizado, mas um ambiente que acolheu suas necessidades e desafios.

Ela alcançou o sucesso acadêmico, mas sabe que sua história é um exemplo da importância das políticas de inclusão e permanência. Seu sonho de terminar a faculdade está cada vez mais próximo, e sua jornada é uma inspiração para outras mães e jovens de comunidades marginalizadas que também buscam transformar suas vidas através da educação.

Grupo 3 – Jornada da Ana

Figura 5: Representação – Jornada da Ana



Fonte: Diretoria de Ensino, 2024.

Ana sempre sonhou em ingressar na universidade, mas sabia que esse caminho seria cheio de desafios. Graças a uma ação afirmativa, ela conseguiu uma vaga no curso dos seus sonhos, mas logo percebeu que conciliar o trabalho e as despesas com os estudos seria mais difícil do que imaginava. Com o apoio de uma bolsa de permanência, Ana conseguiu arcar com os custos básicos, mas ainda enfrentava dúvidas e um sentimento de isolamento.

Nos primeiros semestres, ela lutava para se adaptar ao ambiente acadêmico. Sentindo-se sobrecarregada, encontrou suporte em um programa de mentorias, onde colegas e tutores ofereceram tanto ajuda acadêmica quanto emocional. Esse apoio foi crucial para que Ana continuasse sua trajetória, apesar do cansaço e das dificuldades financeiras.

Com o passar do tempo, Ana começou a se destacar. Ela conseguiu um estágio remunerado, o que não só aliviou a pressão financeira, mas também a fez perceber seu potencial. A universidade deixou de ser um ambiente estranho, e Ana passou a se sentir mais confiante em relação ao futuro, sabendo que estava no caminho certo.

Nos últimos semestres, Ana enfrentou o desafio de se preparar para o mercado de trabalho. A ansiedade sobre o futuro era grande, mas graças ao acompanhamento oferecido pelo programa de permanência, ela teve acesso à orientação de carreira e apoio emocional. Agora, pronta para se formar, Ana vê seu diploma como fruto de sua dedicação e do suporte das ações afirmativas que a ajudaram a permanecer e vencer no ensino superior.

Grupo 4 – Jornada da Beatriz

Figura 6: Representação – Jornada da Beatriz



Fonte: Diretoria de Ensino, 2024.

Beatriz, uma jovem de 18 anos com autismo, embarca em sua jornada no ensino superior em busca de inclusão e oportunidades. No início, ela enfrentou a preocupação de procurar informações sobre universidades que oferecem políticas afirmativas, lidando com bloqueios como a falta de materiais acessíveis e a dificuldade em entender as orientações. Ao considerar suas opções, Beatriz sente esperança, mas também recebe a capacidade da universidade em fornecer o suporte necessário.

Após escolher a instituição e garantir sua vaga, Beatriz se depara com o desafio de conciliar os estudos com a busca por um emprego, dependendo do transporte público e enfrentar questões financeiras. Mesmo ao ingressar no curso, ela lida com a insegurança em relação à adaptação ao ambiente acadêmico e à inclusão social. O suporte contínuo, como programas de tutoria e apoio psicológico, torna-se essencial para sua permanência.

À medida que avança em sua trajetória acadêmica, Beatriz experimenta momentos de motivação e superação, embora enfrente desafios relacionados ao estresse e à acessibilidade. Ela se sente cada vez mais parte da comunidade acadêmica, construindo laços com colegas e professores. Ao concluir seu curso, Beatriz busca

oportunidades no mercado de trabalho, ansiosa por aplicar seus conhecimentos, mas também preocupada com a falta de programas de empregabilidade inclusiva e o estigma que pode enfrentar.

A jornada de Beatriz ilustra a importância de um ambiente educacional que visa não apenas o ingresso, mas também a permanência e o sucesso de estudantes com necessidades especiais. A implementação de políticas inclusivas e a oferta de recursos adequados são fundamentais para garantir que os jovens como ela possam realizar o seu potencial e se integrarem plenamente na sociedade. Com o apoio necessário, Beatriz e outros estudantes com deficiência podem se tornar agentes de mudança, contribuindo para um futuro mais inclusivo e diverso, onde a diversidade é valorizada e todos têm uma chance de brilhar.

4.4 Síntese dos aspectos discutidos no workshop

As jornadas de Lucas, Mariana, Ana e Beatriz ilustram diferentes perfis de estudantes que enfrentam barreiras socioeconômicas, emocionais e de inclusão no ambiente acadêmico, e evidenciam algumas necessidades fundamentais para o sucesso de políticas de Ações Afirmativas e Programas de Permanência no ensino superior.

- Suporte financeiro e bolsas de permanência:

Necessidade: Todos os perfis relatam dificuldades financeiras que podem comprometer a continuidade dos estudos. Para estudantes como Lucas, Mariana e Ana, o apoio financeiro é essencial para cobrir custos básicos e aliviar a pressão de conciliar trabalho e estudo. A bolsa de permanência é uma medida crucial para garantir que eles possam focar na educação sem se preocupar com a sobrevivência imediata.

Ação afirmativa: Expandir e fortalecer programas de assistência financeira e garantir que essas bolsas sejam acessíveis a um número maior de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

- Apoio emocional e mentorias:

Necessidade: Tanto Lucas quanto Mariana e Ana mencionam o impacto das incertezas emocionais e da sobrecarga mental, seja pelo acúmulo de responsabilidades ou pelo sentimento de isolamento no ambiente universitário. A mentoria e o apoio emocional são fundamentais para que esses estudantes superem barreiras internas e consigam desenvolver resiliência e habilidades de gestão de tempo.

Ação afirmativa: Implementar programas de mentoria e orientação psicológica contínuos, que ajudem os alunos a lidar com o estresse e a se adaptar ao novo contexto acadêmico, além de criar uma rede de apoio entre os estudantes.

- Apoio acadêmico e integração social:

Necessidade: Beatriz, que tem autismo, e Ana, que enfrentava dificuldades de adaptação, ressaltam a importância de ambientes educacionais inclusivos que ofereçam apoio acadêmico adequado, como tutores e programas de inclusão social. A adaptação ao ambiente universitário é um desafio comum a muitos alunos beneficiados por ações afirmativas.

Ação afirmativa: Criar políticas de inclusão voltadas para a adaptação acadêmica e social, incluindo tutorias especializadas, programas de acessibilidade, e ações afirmativas específicas para estudantes com deficiência (como Beatriz), além de ferramentas para integração social.

- Flexibilidade e apoio para mães solo e trabalhadores:

Necessidade: A jornada de Mariana destaca os desafios enfrentados por mães solo e trabalhadores que precisam conciliar múltiplas responsabilidades. O apoio específico para esses grupos, como creches universitárias, horários flexíveis e suporte financeiro para cobrir as necessidades familiares, é fundamental para garantir sua permanência.

Ação afirmativa: Promover políticas de flexibilização curricular e criar programas de apoio para estudantes que são responsáveis por famílias, oferecendo opções de

ensino a distância, horários alternativos e suporte na forma de infraestrutura para cuidado infantil.

- Orientação de carreira e empregabilidade inclusiva:

Necessidade: Tanto Ana quanto Beatriz apontam a preocupação com a inserção no mercado de trabalho, destacando a necessidade de orientação de carreira e programas de empregabilidade inclusiva, especialmente para estudantes com deficiência que enfrentam estigmas.

Ação afirmativa: Desenvolver políticas que conectem estudantes de grupos marginalizados com oportunidades de emprego, incluindo parcerias com empresas que promovam a diversidade e a inclusão, além de programas de estágio e orientação de carreira direcionados.

Essas necessidades revelam que as políticas de Ações Afirmativas e de Permanência precisam ir além do ingresso nas universidades, oferecendo uma estrutura de apoio holística que cuide do bem-estar financeiro, emocional e acadêmico dos estudantes, permitindo que eles concluam seus estudos com sucesso e estejam preparados para os desafios do mercado de trabalho.

As Ações Afirmativas são políticas públicas e iniciativas institucionais voltadas à promoção da igualdade de oportunidades e a correção de desigualdades históricas e sociais. No contexto do ensino superior, essas ações visam facilitar o acesso e a permanência de grupos sociais que, historicamente, enfrentaram barreiras no ingresso e na conclusão de cursos superiores. Tais grupos podem incluir minorias étnicas e raciais, pessoas com deficiência, mulheres, pessoas de baixa renda e outras populações marginalizadas.

O acesso ao ensino superior público revela-se, na verdade, como um fator de desigualdade. Aqueles que podem arcar com os custos do ensino básico privado e se preparar melhor para enfrentar os exames seletivos de acesso ao ensino superior, quase sempre ocupam as posições dominantes, isto é, os cursos mais prestigiosos.

Aos egressos das escolas públicas restam apenas aqueles cursos que, no mercado dos bens sociais, são considerados como dominados (Passos; Gomes, 2012, p. 12).

Superar esses desafios requer um esforço conjunto de instituições de ensino, governos, sociedade civil e a própria comunidade acadêmica. Políticas bem desenhadas e implementadas, junto a uma mudança cultural em direção à maior inclusão e equidade, são fundamentais para garantir que as ações afirmativas e os programas de permanência atinjam seus objetivos.

Figura 7: Representação – Desafios das Ações Afirmativas



Fonte: Diretoria de Ensino, 2024.

Figura 8: Representação – Desafios da Permanência no Ensino Superior



Fonte: Diretoria de Ensino, 2024.

5. QUESTIONÁRIO – AÇÃO DECORRENTE DAS DISCUSSÕES PARA SER APLICADO COM TODAS AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DA REGIÃO SUL

A partir das discussões realizadas no workshop, verificou-se a necessidade de ações específicas no âmbito do Forgrad, considerando a ausência de algumas instituições na participação do fórum. Como uma das iniciativas, propõe-se a criação e o encaminhamento de um questionário com perguntas voltadas para ações afirmativas e de permanência, a ser enviado a todas as universidades da Região Sul. O objetivo é obter dados mais concretos sobre o cenário regional.

A partir dessas reflexões e demandas, o questionário foi elaborado e está disponível no link: <https://forms.gle/k3cU1vs91jsnaZN7A>

6. CONCLUSÃO E AÇÕES PROPOSTAS

O Fórum destacou a importância contínua das Ações Afirmativas e dos Programas de Permanência para a inclusão de grupos historicamente marginalizados no ensino superior. O encontro reforçou a necessidade de um compromisso institucional, com a criação de ambientes educacionais mais inclusivos, através da implementação de políticas eficazes que garantam não só o acesso, mas também a permanência e o sucesso acadêmico de estudantes de baixa renda, minorias étnicas e outros grupos sub-representados.

Dada a relevância das políticas afirmativas na promoção da igualdade de oportunidades, o Fórum serviu como um espaço crucial para a troca de experiências e a formulação de estratégias que possam ser aplicadas de forma adaptada às realidades das instituições participantes. No entanto, o desafio persiste na garantia da eficácia dessas políticas, por meio de monitoramento contínuo e da adaptação às mudanças sociais e econômicas. A resistência social a essas iniciativas também foi um ponto importante abordado, evidenciando a necessidade de uma educação inclusiva e informada sobre o valor das políticas afirmativas para a construção de uma sociedade mais equitativa.

- Ações Concretas

A partir das discussões e análises realizadas no Fórum, sugere-se a implementação das seguintes ações práticas:

- Criação de *Focus Group* com a Comunidade

Formar grupos de trabalho permanentes, focados na análise, implementação e monitoramento das políticas afirmativas e de permanência em cada instituição para ouvir a comunidade local. Estes grupos deverão atuar na coleta de dados, no acompanhamento das ações afirmativas e na avaliação de sua eficácia em termos de inclusão e desempenho acadêmico dos estudantes.

- Desenvolvimento de Programas de Mentoria e Tutoria:

Implementar programas robustos de mentoria acadêmica e tutoria emocional, especialmente para estudantes beneficiados por ações afirmativas. Essas iniciativas podem ajudar os alunos a superar desafios emocionais e acadêmicos, oferecendo suporte individualizado durante sua trajetória universitária.

- **Expansão das Bolsas de Permanência:**

Ampliar os programas de bolsas de permanência, buscando por possibilidades de pleitear a reformulação das políticas públicas, assim como a busca por parcerias e editais de fomento, para conseguir cobrir, além das mensalidades, os custos associados, como transporte, moradia, alimentação e materiais de estudo. Isso é crucial para garantir que estudantes de baixa renda consigam se dedicar integralmente aos estudos.

- **Inclusão de Políticas de Flexibilização Curricular:**

Para estudantes que precisam conciliar trabalho e estudo, ou para mães solo (como o caso da persona Mariana discutida no workshop), é necessário desenvolver currículos mais flexíveis, com opções de ensino a distância, horários noturnos ou alternativos, além de suporte para cuidados infantis.

- **Criação de Programas de Estágios e Empregabilidade:**

Desenvolver parcerias com empresas para oferecer programas de estágio e orientações de carreira, especialmente focados em estudantes beneficiados por ações afirmativas. Isso pode auxiliar na integração dos alunos ao mercado de trabalho, reduzindo as barreiras de empregabilidade que muitos enfrentam após a formatura.

- **Monitoramento Contínuo e Melhoria dos Mecanismos de Verificação:**

Estabelecer mecanismos mais eficazes para a verificação de autodeclaração racial e outros critérios utilizados na seleção de beneficiados pelas ações afirmativas, prevenindo fraudes e assegurando que os benefícios cheguem a quem realmente necessita.

- **Realização de Fóruns Regionais e Nacionais Periódicos:**

Manter a realização de fóruns e encontros regionais para fomentar a troca de experiências entre instituições e promover uma discussão constante sobre o aprimoramento das políticas afirmativas. Esses encontros devem ser espaços de cocriação de soluções e compartilhamento de boas práticas.

Essas ações concretas, quando implementadas de maneira integrada, podem contribuir significativamente à promoção da equidade no ensino superior, garantindo que mais estudantes de grupos sub-representados não apenas tenham acesso, mas também concluam suas formações com sucesso.

REFERÊNCIAS

LADSON-BILLINGS, Gloria. **The Dreamkeepers: Successful Teachers of African American Children**. San Francisco: Jossey-Bass, 1994.

PASSOS, Cleide R. S.; GOMES, Ivete. **Ações afirmativas e inclusão social no ensino superior público brasileiro**: uma análise de percepções e práticas no contexto universitário. São Paulo: Educ, 2012.

SMITH, Robert C. **Diversity and Inclusion in Higher Education**: Key Issues and Strategies. New York: Routledge, 2009.

TIERNEY, William G. **The Responsive University**: Restructuring for High Performance. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1998.

FICHA TÉCNICA

REPRESENTANTES INSTITUCIONAIS DO FORGRAD SUL

Prof. Dr. Jeronimo Tybusch - Presidente do Forgrad Nacional
Pró-Reitor de Graduação da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Prof. Dr. Romeu Hausmann - Presidente do Forgrad Sul
Pró-Reitor de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante da
Universidade Regional de Blumenau – FURB

Prof. Dr. José Everton da Silva – Representante Universidade Anfitriã Univali
Vice-Reitor de Graduação da Universidade do Vale do Itajaí - Univali

COORDENAÇÃO GERAL LOCAL

Profa. Dra. Patricia Duarte Peixoto Morella – Diretora de Ensino – Univali

PALESTRANTES

Prof. Dr. Marcelo Henrique Romano Tragtenberg - Departamento de Física - UFSC
Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na
Pesquisa - CNPq / Cátedra Unesco Educação: Combate ao Racismo e Promoção da
Igualdade Racial / Cedra - Centro de Estudos e Dados sobre Desigualdades Raciais

Prof. Dr. Adilson Pereira dos Santos - Pró-Reitor de Graduação - UFOP

Profa. Dra. Bianka Cappucci Frisoni – Designer e Professora - Univali

EQUIPE TÉCNICA

Formulação do Relatório – Pesquisa, Análise de dados, Redação e Revisão

Profa. Dra. Patricia Duarte Peixoto Morella – Diretora de Ensino da Univali

Profa. Dra. Bianka Cappucci Frisoni

Profa. Ma. Roberta Pimenta Vieira de Carvalho

Profa. Ma. Elisiane Donde Dal Molin

Registros - Fotos, Vídeos e Documentação

Profa. Dra. Bianka Cappucci Frisoni

Barbara Stephany Westphal

Aleteia Caroline de Simas Rossi dos Santos

Design Gráfico – Identidade Visual Local, Site, Diagramação e Edição de Vídeo

Profa. Dra. Bianka Cappucci Frisoni

Barbara Stephany Westphal

Organização Local do Evento

Miriam Teresinha de Mello do Amaral
Maritania Justina Fiorin Mazzoco
Aleteia Caroline de Simas Rossi dos Santos
Fernanda Kretzer Ramos Ribeiro

PARTICIPANTES

Adriana Justin Cerveira Kampff
Adriane Shibata Santos
Adriano Schlosser
Aleteia Caroline de Simas Rossi dos Santos
Allan Andrei Steimbach
Ana Márcia Fernandes Tucci de Carvalho
Antonio Machado Felisberto Junior
Bianka Cappucci Frisoni
Barbara Stephany Westphal
Bruna Geske de Souza E Silva
Charles Roberto Hasse
Claudia Valeria Lopes Gabardo
Débora de Lima Velho Junges
Dilceane Carraro
Eduardo Silva
Evandro Belmiro da Silva
Fernanda Kretzer Ramos Ribeiro
Gilberto Mazzetti Junior
Halina Macedo Leal
Ivone Manske Piffer
Jaciney Aparecida Danielli
José Everton da Silva
Juliana Almeida Coelho de Melo
Juliana Telles Faria Suzuki
Julice Dias
Leonardo de Paula Martins
Marlete dos Anjos Silva Schaffrath
Patrícia Pasqualini Philippi
Patricia Duarte Peixoto Morella
Paula Dal Bo Campagnolo paul
Regineia Silva Pinto
Romeu Hausmann
Silvia Mattos
Thais Rodrigues
Valeria Cristina Rufo Vetorazzi

INTITUIÇÕES REPRESENTADAS NO FÓRUM

Univali / FURB / UFSM / UFSC / Udesc / Univille / IFSC / Unoesc / Unidavi / Unibave
/ UENP / UEL / UFPR / Unila / IFC